



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Proposta Pedagógica *CEF 27*

(2019-2021)

Ceilândia, abril de 2019.

Maria Jucenilde da Silva Pinheiro Pereira.
Presidente (Diretor)

Leonardo Capuzzo Pinto.
Vice-presidente (Vice-diretor)

Ana Paula Ribas Gomes Alves.
Relator – secretário (Supervisora Pedagógica)

Adriano Gomes da Silva.
Relator – secretário (Supervisor Administrativo)

Comissão Organizadora:

Nome	Representante
Fernanda Caroline da Silva Costa	Presidente do Conselho Escolar
Maria Jucenilde da Silva Pinheiro Pereira	Diretora
Ana Paula Ribas G. Alves	Supervisora Pedagógica

Conselho Escolar/ Segmento:

Cristiane Abelayr de Almeida - pais

Erveley Cardoso de Andrade - pais

Angel Laura Bernadino Teixeira – aluna

Geovana Duarte da Silva – aluna

Flávia de Barros Gonzaga – carreira assistência à educação

Júlia Alves da Silva - carreira assistência à educação

Fernanda Caroline da Silva Costa – professor

Maria de Sousa Chagas – professor

Patrícia Teixeira Santos - professor

Revisão Final:

Ana Paula Ribas Gomes Alves

Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina.

(CORA CORALINA)

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	6
<u>I - PERFIL INSTITUCIONAL</u>	8
1. <u>MISSÃO/VISÃO</u>	8
2. <u>BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA</u>	8
3. <u>MAPEAMENTO INSTITUCIONAL</u>	13
3.1 <u>Contexto Educacional</u>	13
3.2 <u>Perfil dos/as Profissionais da Educação</u>	13
3.3 <u>Perfil dos/as Estudantes e da Comunidade Escolar</u>	14
3.4 <u>Infraestrutura</u>	16
3.5 <u>Indicadores de Desempenho Escolar</u>	18
a) <u>Indicadores Internos</u>	18
b) <u>Indicadores Externos</u>	21
<u>II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</u>	26
<u>III - CONCEPÇÕES TEÓRICAS / PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</u>	27
<u>IV - OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO</u>	33
1. <u>Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</u>	33
2. <u>Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas</u>	34
3. <u>Gestão Administrativa e Financeira</u>	35
<u>V - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA</u>	47
1. <u>Organização escolar: regime, tempos e espaços</u>	47
2. <u>Direitos Humanos, educação Inclusiva e diversidade</u>	43
3. <u>Projetos Interdisciplinares</u>	44
4. <u>Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades</u>	45
5. <u>Relação escola-comunidade</u>	45
6. <u>Atuação Articulada dos Serviços de Apoio</u>	46
7. <u>Atuação dos/as educadores/as sociais voluntários/as, jovens candangos, educadores/as comunitários/as, monitores/as, entre outros</u>	46

<u>VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</u>	43
1. <u>Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação</u>	47
2. <u>Conselho de Classe</u>	54
<u>VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO</u>	55
<u>VIII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	56
<u>APÊNDICE</u>	58

APRESENTAÇÃO

Diante da presente situação da comunidade escolar, verificamos a necessidade de uma proposta renovadora com o intuito de interligar os conhecimentos formais à vivência dos educandos.

A elaboração do 1º Projeto Político-Pedagógico - PPP do CEF 27, que atualmente passou a ser denominada Proposta Pedagógica – PP, deu-se em Fevereiro de 2010, na semana pedagógica. Os sujeitos participantes foram, na grande maioria, o corpo docente e integrantes da carreira à assistência, pois no momento da elaboração não possuíamos Conselho Escolar devido à inauguração em agosto de 2009, já com o ano letivo em andamento, os poucos pais participantes eram funcionários (terceirizados/efetivos).

Todos os anos fazemos nova análise da Proposta Pedagógica - PP e temos uma participação maior da comunidade escolar, pois contamos agora com o Conselho Escolar, o Caixa Escolar e utilizamos o espaço das coordenações coletivas com os professores para colhermos sugestões para avaliarmos as ações e os objetivos e reformulá-la sempre que necessário atendendo às demanda da escola e da rede de ensino.

Em 2019 a construção da PP realizou-se em dois momentos. O primeiro dia, 03 de abril, com o corpo docente no espaço Chico Mendes emprestado pelo Sinpro localizado na Chácara do professor. O objetivo foi reunir os professores para conhecerem a história da escola e se inteirarem do caminho percorrido durante os 10 anos de sua existência. Além disso, houve uma preparação com os professores para multiplicar uma dinâmica que visa identificar os valores, a visão e missão da escola. Na sequência, dia 06 de abril, a dinâmica foi reproduzida com a comunidade escolar (mães, pais, responsáveis, estudantes e servidores) momento em que os principais valores defendidos pela comunidade foram evidenciados: o cuidado, o conhecimento e a solidariedade.

A PP do CEF 27 não é um documento engavetado, é um documento vivo que norteia nossos objetivos e nossa prática pedagógica em prol da aprendizagem dos estudantes.

A clientela escolar, por fazer parte de uma comunidade que convive com a violência, consumo e tráfico de drogas, prostituição e desagregação familiar, tem sido um grande desafio para todos os profissionais do CEF 27, pois os problemas fora do ambiente escolar terminam gerando falta de empatia, insegurança, dificuldades de aprendizagem e desinteresse por parte dos alunos. Temos feito diversas intervenções no sentido de realizar um trabalho com foco na recuperação contínua dos estudantes, mesmo antes do início dos Ciclos em 2018. Tais intervenções fizeram com que a escola diminuísse bastante a defasagem idade/ano que hoje ainda existe, porém devido a alunos oriundos de outras escolas ou que passaram por classes de aceleração nos anos iniciais.

Atualmente nossa grande dificuldade concentra-se na necessidade de mais orientadores para atender a enorme demanda de questões familiares e emocionais dos alunos. Além disso, a escola precisaria de um profissional da área de pedagogia para atender os casos de alunos que chegam à escola com enormes déficits de alfabetização.

A Proposta Pedagógica do CEF 27 é uma construção coletiva, embora saibamos que cada um pode fazer a sua parte individualmente, mas a força motriz para continuarmos acreditando na escola e no ensino público de qualidade está no trabalho desenvolvido coletivamente.

I - PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO / VISÃO

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos/as os/as estudantes”. (PPP Carlos Mota, p. 25).

Com base na missão da rede pública de ensino do DF, buscamos garantir uma educação pública de qualidade, criando mecanismos junto à comunidade escolar que enriqueçam e melhorem o desenvolvimento social e intelectual do aluno, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso do mesmo, cumprindo a LDB de forma atrativa para o educando buscando educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais e na formação integral. Nossa missão é melhorar o desempenho, o conhecimento, promover autonomia e responsabilidade junto aos estudantes e formar cidadãos com valores éticos.

A visão do CEF 27 se pauta em realizar uma mudança social, criar um ambiente de acolhimento, repassar valores, oferecer ensino de qualidade, fazer com que a escola seja uma referência para os alunos, promover uma convivência harmônica entre todos os segmentos integrantes da comunidade escolar e servir de base para o futuro e o mercado de trabalho.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 27 (CEF27) de Ceilândia é uma escola da rede pública do Distrito Federal inaugurada em 10 de agosto de 2009 com o objetivo de atender a comunidade escolar do setor QNQ, QNR e Setor de Chácaras no Sol

Nascente, que era transportada para outras escolas mais distantes. A região, onde a escola se localiza, está às margens do Sol Nascente, que atualmente é considerada uma das maiores favelas do Brasil, não conta com a oferta de ensino fundamental nos anos finais para população, sendo assim as pessoas em idade escolar precisam se dirigir às escolas próximas como é o caso do CEF 27. A comunidade escolar do CEF 27 acredita que é direito de todos o acesso, a permanência e o sucesso escolar. Em função disso, busca promover uma educação pública de qualidade, através de mecanismos que enriqueçam e melhorem o desenvolvimento social e intelectual dos estudantes de forma a cumprir os preceitos da LDB com inovação e criatividade, pois entende que a construção de uma educação de qualidade está referenciada na formação integral de sujeitos sociais livres. Atualmente a instituição atende cerca de 1.500 alunos, do 6º ao 9º ano, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, totalizando 48 turmas, com salas de aula que comportam no máximo 34 estudantes (limite que precisaria diminuir para podermos dar maior atenção às necessidades de cada aluno).

No início o CEF 27 possuía um número bastante grande de turmas de 6º ano, chegando, no primeiro ano, a ter 20 turmas só de 6º ano (quase metade das turmas da escola), com a maioria dos alunos em situação de defasagem idade-ano, o que foi um grande desafio a ser enfrentado.

A instituição passou por problemas como socialização dos alunos com a nova escola, violência, evasão escolar, depredação e outros. Para amenizar esses problemas alguns projetos foram implantados como: capoeira, que acontecia no horário de 12:30 às 13:30, o Projeto CUFA – DF e aulas de flauta e violão nos turnos vespertino. Todos esses projetos tiveram como objetivo mudar o quadro até então existente.

A partir do ano de 2010 alguns projetos foram sendo implantados e melhorados: monitoria no intervalo com jogos e competições de queimada e futebol, realizado pelos próprios alunos nos turnos contrários. Além disso, foi criado o Projeto Ranking que era uma competição entre as turmas com premiações para as que mais se destacavam no bimestre, os Jogos Interclasses, a Festa Junina, que atualmente foi substituída pelo Encontro da Família, a comemoração do Dia do Estudante com o Festival de Talentos, a Festa da Consciência Negra, a Escola em Tempo Integral, a Rádio Escolar, houve, também, melhora do acervo no espaço e acesso à sala de leitura.

Não possuíamos nenhum recurso tecnológico básico como: computadores, telefone, internet. Também não tínhamos nenhum recurso didático, apenas quadro e giz. A escola foi inaugurada sem recursos, faltava, inclusive, papel para rodar as atividades solicitadas pelos professores.

Várias mudanças foram feitas nas instalações físicas para atender melhor a comunidade escolar como: ampliação do telhado, passarela na entrada, jardim na praça central com paisagismo, nova quadra foi construída, criação de sala de multimídia, troca das portas das salas dos banheiros, reforma dos banheiros, o laboratório de informática foi equipado e posto em funcionamento. Recentemente foram construídas mesas de cimento para os alunos jogarem pingue-pongue nos intervalos.

No componente curricular dos 6º anos o conteúdo da pré-história está presente em algumas disciplinas como é o caso de Artes e História. Para favorecer a compreensão dos estudantes acerca de período tão remoto, atividades práticas como saída de campo e simulações são incorporados ao cotidiano escolar. Em 2018 uma turma de sexto ano teve a oportunidade de conhecer as instalações do Sítio Arqueológico das Três Meninas, o lugar encontra-se abandonado pelo poder público e a visita precisou ser escoltada pelo batalhão escolar, paralelo a isso a professora de história dos sextos anos ofereceu um experimento para todas as turmas que seguia as seguintes etapas: Os estudantes foram direcionados à área verde da escola. Nesse espaço, alguns voluntários tentaram produzir fogo utilizando lenha e pedras que encontraram na escola. Após o esforço, os estudantes constataram que a técnica para acender são todas as pedras que com o atrito geram faíscas; então uma investigação para determinar qual seria a rocha adequada foi proposta. Na sequência, com o auxílio de palitos de fósforo, os voluntários conseguiram produzir a fogueira. Com os carvões produzidos pelas chamas, os educandos pintaram motivos rupestres nos muros da escola. Em 2019 a proposta é desenvolver a simulação de um sítio arqueológico nas dependências da escola. Para tal, serão utilizados um canteiro inativo, areia, ossos de animais, carvão, objetos de argila e algumas próteses de ossos humanos. Em março do presente ano, uma de nossas turmas teve a oportunidade de visitar uma exposição, na sede do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), a respeito da pré-história brasileira com especial destaque à pré-história do Centro-Oeste. Na ocasião, os professores conheceram um projeto da instituição que auxilia as escolas no desenvolvimento da

simulação de sítios arqueológicos, o que melhorou o desempenho das atividades. A simulação de sítio arqueológico foi desenvolvida ao longo do 1º bimestre.

Desde sua fundação a escola tem melhorado muito, principalmente devido aos projetos que são realizados e do engajamento de nossos professores. Nos últimos anos a escola passou a participar dos Jogos Escolares e dos Jogos da Primavera recebendo medalhas e troféus, graças ao trabalho realizado pelo grupo de professores de Educação Física que liderados pela professora Adriana Paixão, que costumeiramente promove treinos esportivos em turno contrário para preparar os alunos para as competições, conseguiram estimular a prática esportiva na escola.

Atualmente ainda nos deparamos com situações de indisciplina grave que, na maioria das vezes, está relacionada a problemas familiares e esse tem sido um desafio, pois nossa escola deveria ter no mínimo três orientadores educacionais e, atualmente, só contamos com uma orientadora, que se desdobra para atender os alunos, porém não consegue atender a todas as demandas de alunos com problemas familiares e de pais com problemas pessoais que, muitas vezes, procuram a escola em busca de auxílio.

Os profissionais que estão aqui desde o início e os chegaram posteriormente têm dado sua contribuição para a construção da identidade do CEF 27. A escola conta hoje com as seguintes instalações:

2.1 Instalações físicas

Salas de Aula	24	
Sala de Leitura	01	
Sala dos Professores	01	
Secretaria	01	
Direção	01	
Cantina	01	
Depósito	01	
Banheiro Feminino	02	
Banheiro Masculino	02	
Banheiro dos Funcionários	02	
Sala de Coordenação	01	
Copa	01	11

SOE	01
Sala de Recursos	01
Sala de Ciências	01
Sala de Artes	01
Sala de Informática	01

2.2 Serviço de Apoio Especializado

FUNCIÓNÁRIOS	QUANTIDADE
Chefe de Secretaria	01
Vigilância terceirizada	04
Agente de Vigilância	00
Agente de Portaria	00
Agente de Copa e Cozinha	01
Merendeiros Terceirizados	03
Auxiliar de Conservação e Limpeza (Terceirizados)	14
Orientador Educacional	01
Profissional da Sala de Recursos	02

2.3 Quadro de Discentes

ANO	Nº de TURMAS
6º ano	372
7º ano	391
8º ano	277
9º ano	380
Aceleração	90

2.4 Quadro de Docentes

Professores Efetivos	29	
Professores Temporários	23	
Professores Readaptados	01	12

Coordenadores	04
Coordenador do Integral	00
Supervisora Pedagógica	01

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1- Contexto Educacional

Localizado em ponto estratégico para atendimento dos alunos oriundos de novos loteamentos, o CEF 27 encontra-se numa região que convive com diversos conflitos: falta de saneamento básico, deficiente sistema de transporte, sem hospital próximo e quase nenhuma opção de lazer ou atividades diferenciadas para a comunidade, o que gera como consequência um alto índice de violência, consumo e tráfico de drogas e álcool, prostituição, desagregação familiar, crianças vítimas de maus tratos e abusos. Tudo isso tem se refletido no ambiente educacional, onde percebe-se uma baixa autoestima entre os alunos, sendo comum a falta de referência familiar, por conviverem diariamente com desestruturação familiar, financeira, psicológica e emocional, gerando uma falta de perspectiva em relação ao futuro.

3.2- Perfil dos Profissionais da Educação

Os professores que atuam no CEF 27 possuem formação superior e pós-graduação. No início da escola grande parte dos professores eram contratados temporariamente e a rotatividade de profissionais era muito grande. A carência de professores efetivos só diminuiu de 2013 até 2018. Em 2013 houve a contratação de novos professores pela Secretaria, o que colaborou para mantermos uma equipe capaz de dar andamento aos projetos e que se preocupava com a comunidade escolar. Devido aos remanejamentos de professores da rede e a não ter havido um número de contratações de professores efetivos suficientes para suprir às carências, em 2019 a escola voltou a apresentar um quadro maior de professores temporários do que de professores efetivos o que, infelizmente, dificulta a execução de projetos e o acompanhamento dos alunos.

3.3- Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

Muitos estudantes do CEF 27 são de famílias carentes e recebem benefícios do governo como o Bolsa Família. Há famílias que passam necessidades extremas, devido ao desemprego e às poucas oportunidades de trabalho, o que motiva-nos, frequentemente, que façamos campanhas para arrecadarmos alimentos para ajudar as famílias mais carentes.

Todos os anos convivemos com novos casos de gravidez na adolescência o que, muitas vezes, termina por afastar, definitivamente, as estudantes mães da escola, já que precisam desde cedo cuidar dos filhos.

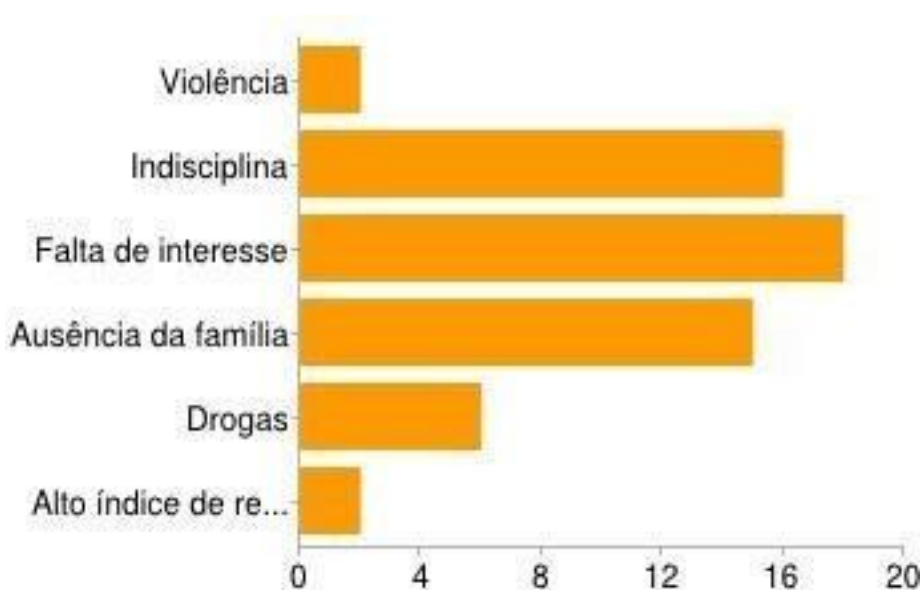
Há muitos alunos que têm nos traficantes da região uma referência de estilo de vida e, por causa disso, acabam tendo contato muito cedo com as drogas e com a criminalidade. Desde que a escola foi criada há vários casos de alunos e ex-alunos que foram assassinados na região. É comum relatos de estudantes com parentes presos ou que perderam suas vidas violentamente. Além disso, também é comum os relatos de uso de drogas e álcool dentro de algumas famílias.

Um problema que tem crescido na escola e nos preocupado é o número de alunos que se automutilam e apresentam pensamentos de suicídio e que pela falta de mais orientadores educacionais não podemos dar maior atenção a todos os casos.

Pensar o processo educativo do CEF 27, que atende a modalidade de 6^{os} anos a 9^{os} anos do Ensino Fundamental, com cerca de 1500 alunos, divididos em 2 turnos com faixa etária média entre 11 e 15 anos, é um processo recorrente feito pelos profissionais que atuam na escola, alguns desde o início de sua inauguração e outros que foram chegando ao longo dos últimos anos. Através de questionários, enquete e discussões com todos os segmentos, comunidade, Conselho Escolar e professores, foi feito um levantamento, em 2014, na busca de soluções para resolver os problemas que afetam diretamente toda a comunidade escolar. Os três que receberam maior destaque em nossa pesquisa foram: o desinteresse do aluno, a indisciplina e a ausência da família. Observe o gráfico abaixo (o resultado abaixo se refere à opinião dos professores na enquete feita pela direção, durante as reuniões com alunos e pais foi confirmado este resultado):

Qual é o maior problema que a nossa escola enfrenta?

Violência	2 3%
Indisciplina	16 27%
Falta de interesse	18 31%
Ausência da família	15 25%
Drogas	6 10%
Alto índice de reprovação	2 3%



(Pesquisa realizada com os professores em 2014).

Outros problemas, também foram apontados como: consumo de drogas (fora do ambiente escolar), frequência irregular, repetência (a defasagem idade/ano especialmente nos 6^os anos na época era muito alta), desvalorização da educação pelos pais, presença de bullying (especialmente entre alunos com grandes dificuldades de aprendizagem e com sérios problemas de pré-requisitos), desrespeito ao próximo e casos de violência. Devido a tudo isso, a escola é bem rigorosa quanto ao uso do uniforme como forma de garantir a identificação, instalou e recentemente aumentou o número de câmeras para garantir melhora na segurança, fez e faz acompanhamento permanente da frequência e desempenho dos estudantes e busca desde então a cada ano oferecer melhores condições e recursos para que os professores possam oferecer aos alunos aulas mais atrativas.

A escola tem focado insistentemente em melhorar as condições para o acesso e permanência dos estudantes, com base na valorização do educando e dos profissionais da educação. Os índices de violência e drogas na escola diminuíram de forma considerável, porém fora dela os alunos ainda convivem com ambos na comunidade e, muitas vezes, dentro de suas próprias casas.

Recentemente a escola se defrontou com o uso e/ou porte dos chamados cigarros eletrônicos, conhecidos como narguilé, alguns alunos foram flagrados portando o objeto e alguns foram pegos fumando dentro da escola, o que foi combatido pela Direção.

A escola busca executar intervenções e projetos que estejam voltados à realidade da comunidade e às necessidades do educando para proporcionar o direito de aprender, conforme garante a LDB (Lei n.º 9394/96), com o intuito de transformá-lo em um cidadão consciente e apto ao exercício da cidadania plena, conforme art. 2º da LDB. Tais ações visam permitir que a ação educativa se efetive de fato, com educador e educando posicionando-se como sujeitos do ato do conhecimento até chegarem a um nível mais profundo desse conhecimento que é a capacidade de compreensão, reflexão e crítica.

3.4- Infraestrutura

Diante das grandes transformações sociais ocorridas nas últimas décadas com efeitos da globalização percebe-se que o CEF 27 está caminhando cada vez mais para novas transformações, como as ocorridas por uma série de fatores financeiros, físicos, humanos e pedagógicos, mas sabemos que ainda há um longo caminho a ser percorrido.

A escola não dispõe de muitos recursos tecnológicos (três data shows, cinco televisores), o que é algo que precisa ser mudado, pois vivemos numa sociedade informatizada e quanto mais recursos tivermos mais interessantes e atrativas ficarão as aulas para os estudantes. Os recursos tecnológicos ainda são poucos para atender ao total de salas que a escola possui.

A escola conta com 24 salas com capacidade máxima de 34 alunos. Cotamos com um laboratório de Ciências e com uma sala de Artes que foram reativados em 2018. A escola conta, também, com um laboratório de informática. Além disso, temos um espaço ao lado da Sala de Leitura, denominado Cantinho da

Leitura onde os estudantes podem fazer trabalhos e atividades fora da sala de aula convencional. Falta espaço para a operacionalização da Rádio Escolar.

O CEF 27 trabalhou por alguns anos com a sala ambiente, porém em 2018 o conselho escolar votou pela não continuidade da sala ambiente por motivos como desorganização dos corredores e problemas de acessibilidade de alunos com necessidades especiais, entre outros.

Necessitamos de parcerias para implantação de projetos interventivos. É urgente que tenhamos uma sala de apoio às aprendizagens com um pedagogo para oferecer reforço e alfabetização aos alunos com dificuldades para melhorar o desempenho pedagógico dos mesmos. Muitos alunos chegam ao 6º ano sem terem sido alfabetizados, fato que constatamos todos os anos por meio de avaliação diagnóstica das turmas.

A escola precisaria oferecer uma educação integral que atendesse a um número maior de alunos, pois, dessa forma, garantiríamos que mais alunos estariam longe das ruas e participando de atividades que os fizessem crescer enquanto cidadãos. Infelizmente, em 2016 e 2017, o CEF 27 deixou de oferecer a Educação Integral. Em 2018 voltamos a oferecer a educação integral na escola para alguns alunos no início do ano, mas por falta de recursos e infraestrutura a escola desistiu do projeto novamente.

O CEF 27 possui uma quadra de esportes. A falta da cobertura da quadra tem dificultado a prática de esportes, especialmente, no turno vespertino, onde o calor é maior e os alunos realizam a atividade física expostos ao sol. Temos tentando parcerias com deputados para nos ajudarem realizar a cobertura da quadra da escola, já foi confirmado que será feito, mas ainda é um projeto que não se concretizou.

A escola sofre com a falta de espaço adequado para palestras e reuniões com os pais, pois não temos um auditório ou espaço que comporte adequada e confortavelmente a comunidade escolar.

A fim de promover mais segurança foram instaladas mais de 40 câmeras por todo o ambiente escolar para que haja monitoramento do que acontece dentro e na entrada da escola e, assim, além de aumentarmos a segurança é possível resolver vários outros casos de indisciplina captados nas imagens.

3.5 – Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores Internos

Para tentar diminuir a reprovação os critérios de avaliação feitos pelos professores são claros e comunicados com antecedência. A recuperação contínua, também, tem ajudado a diminuir os índices de reprovação. A equipe escolar, na maioria das vezes, adota ações pedagógicas que buscam tornar a reprovação o último recurso para o desempenho insatisfatório do estudante.

Uma ação que nos ajudou a combater o alto índice de reprovação na escola é que no CEF 27 desde 2015 não se tem limitado o número de três disciplinas para que o aluno seja encaminhado à Recuperação Final.

TAXAS DE RENDIMENTO DO CEF 27 RETIDAS DO INEP:

APROVAÇÃO %

Aprovação - Anos Finais (6º ao 9º Ano)
2011
69,2

Aprovação - Anos Finais (6º ao 9º Ano)
2012
66

Aprovação - Anos Finais (6º ao 9º Ano)
2013
75,8

Aprovação - Anos Finais (6º ao 9º Ano)
2014
71,4

Aprovação - Anos Finais (6º ao 9º Ano)
2015
84,7

Aprovação no 6º Ano	Aprovação no 7º Ano	Aprovação no 8º Ano	Aprovação no 9º Ano
2011	2011	2011	2011
63,1	72,6	73,6	68,2

Aprovação no 6º Ano	Aprovação no 7º Ano	Aprovação no 8º Ano	Aprovação no 9º Ano
2012	2012	2012	2012
60,5	69,6	61,6	72,3

Aprovação no 6º Ano	Aprovação no 7º Ano	Aprovação no 8º Ano	Aprovação no 9º Ano
2013	2013	2013	2013
66,6	71,8	89,1	82,9

Aprovação no 6º Ano	Aprovação no 7º Ano	Aprovação no 8º Ano	Aprovação no 9º Ano
2014	2014	2014	2014
66	66,5	76,8	82,9

Aprovação no 6º Ano	Aprovação no 7º Ano	Aprovação no 8º Ano	Aprovação no 9º Ano
2015	2015	2015	2015
76,8	87,0	93,1	89,4

REPROVAÇÃO %

Reprovação - Anos Finais (6º ao 9º)
2011
20,8

Reprovação - Anos Finais (6º ao 9º Ano)
2012
26,1

Reprovação - Anos Finais (6º ao 9º Ano)
2013
16,66

Reprovação - Anos Finais (6° ao 9° Ano)
2014
24,9

Reprovação - Anos Finais (6° ao 9° Ano)
2015
11,3

Reprovação no 6° Ano	Reprovação no 7° Ano	Reprovação no 8° Ano	Reprovação no 9° Ano
2011	2011	2011	2011
19,5	19,2	18,6	27,7

Reprovação no 6° Ano	Reprovação no 7° Ano	Reprovação no 8° Ano	Reprovação no 9° Ano
2012	2012	2012	2012
29,1	22,6	34,2	19,5

Reprovação no 6° Ano	Reprovação no 7° Ano	Reprovação no 8° Ano	Reprovação no 9° Ano
2013	2013	2013	2013
25,3	18,8	5,9	9,5

Reprovação no 6° Ano	Reprovação no 7° Ano	Reprovação no 8° Ano	Reprovação no 9° Ano
2014	2014	2014	2014
27,9	30,8	19,1	17,2

Reprovação no 6° Ano	Reprovação no 7° Ano	Reprovação no 8° Ano	Reprovação no 9° Ano
2015	2015	2015	2015
18,9	10,3	2,4	5,9

ABANDONO %

Abandono
2011
10

Abandono
2012
7,9

Abandono
2013
7,6

Abandono
2014
3,7

Abandono
2015
4

Abandono no 6º Ano	Abandono no 7º Ano	Abandono no 8º Ano	Abandono no 9º Ano
2011	2011	2011	2011
17,4	8,2	7,8	4,1

Abandono no 6º Ano	Abandono no 7º Ano	Abandono no 8º Ano	Abandono no 9º Ano
2012	2012	2012	2012
10,4	7,8	4,2	8,2

Abandono no 6º Ano	Abandono no 7º Ano	Abandono no 8º Ano	Abandono no 9º Ano
2013	2013	2013	2013
8,1	9,4	5	7,6

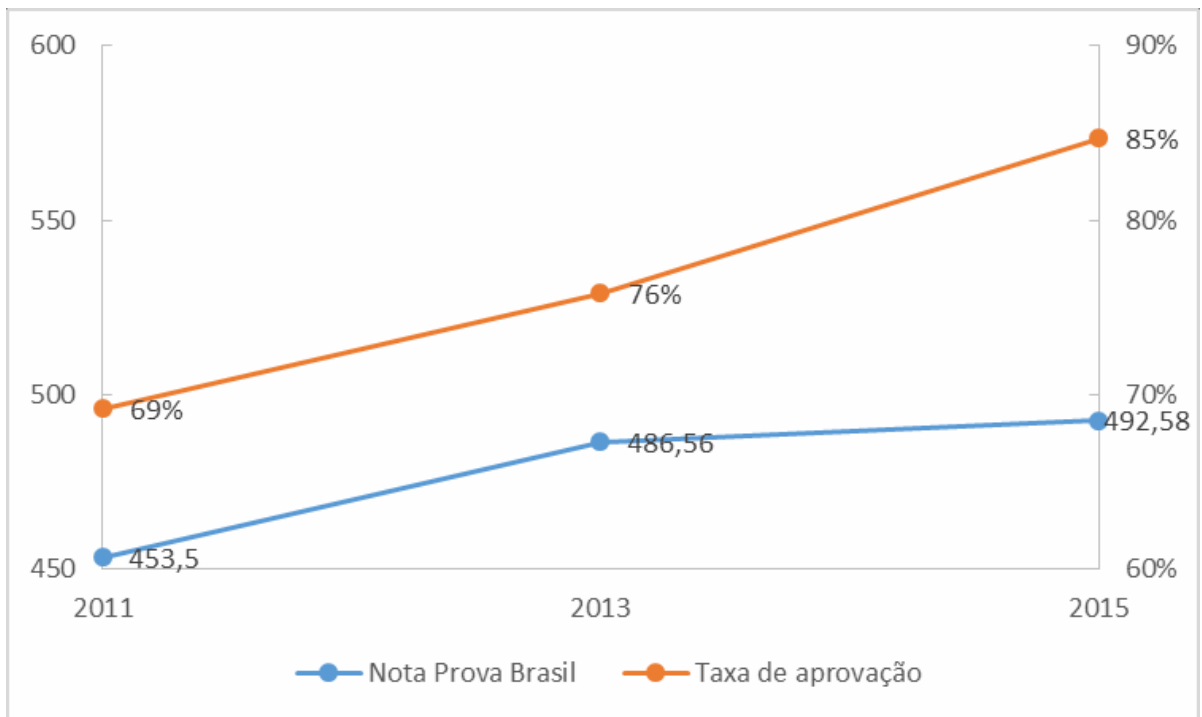
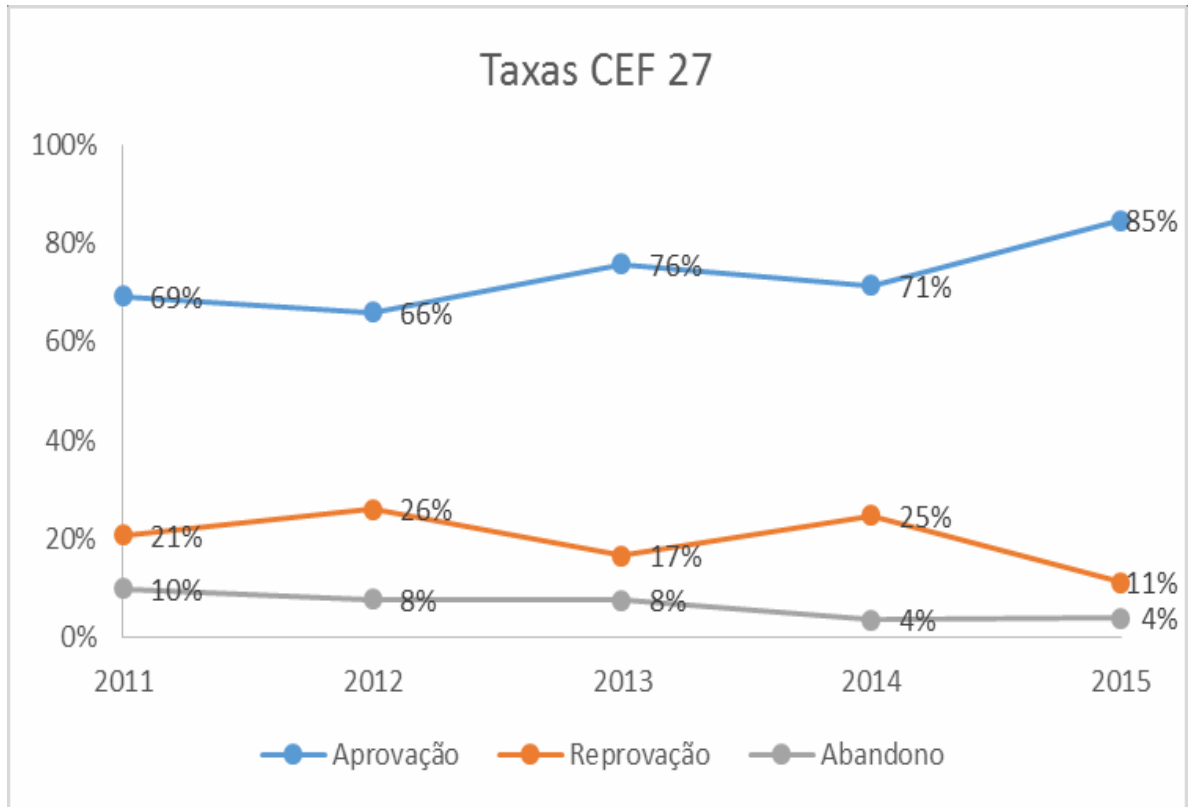
Abandono no 6º Ano	Abandono no 7º Ano	Abandono no 8º Ano	Abandono no 9º Ano
2014	2014	2014	2014
6,1	2,7	4,1	0

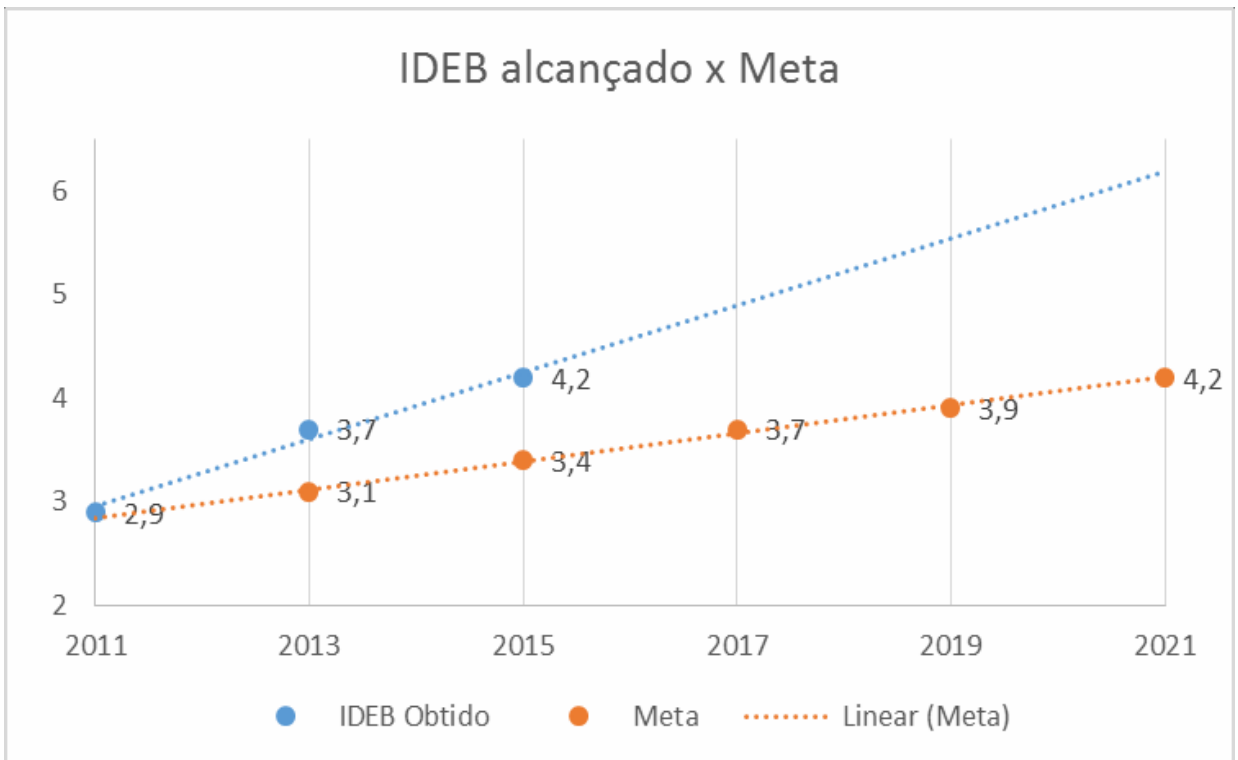
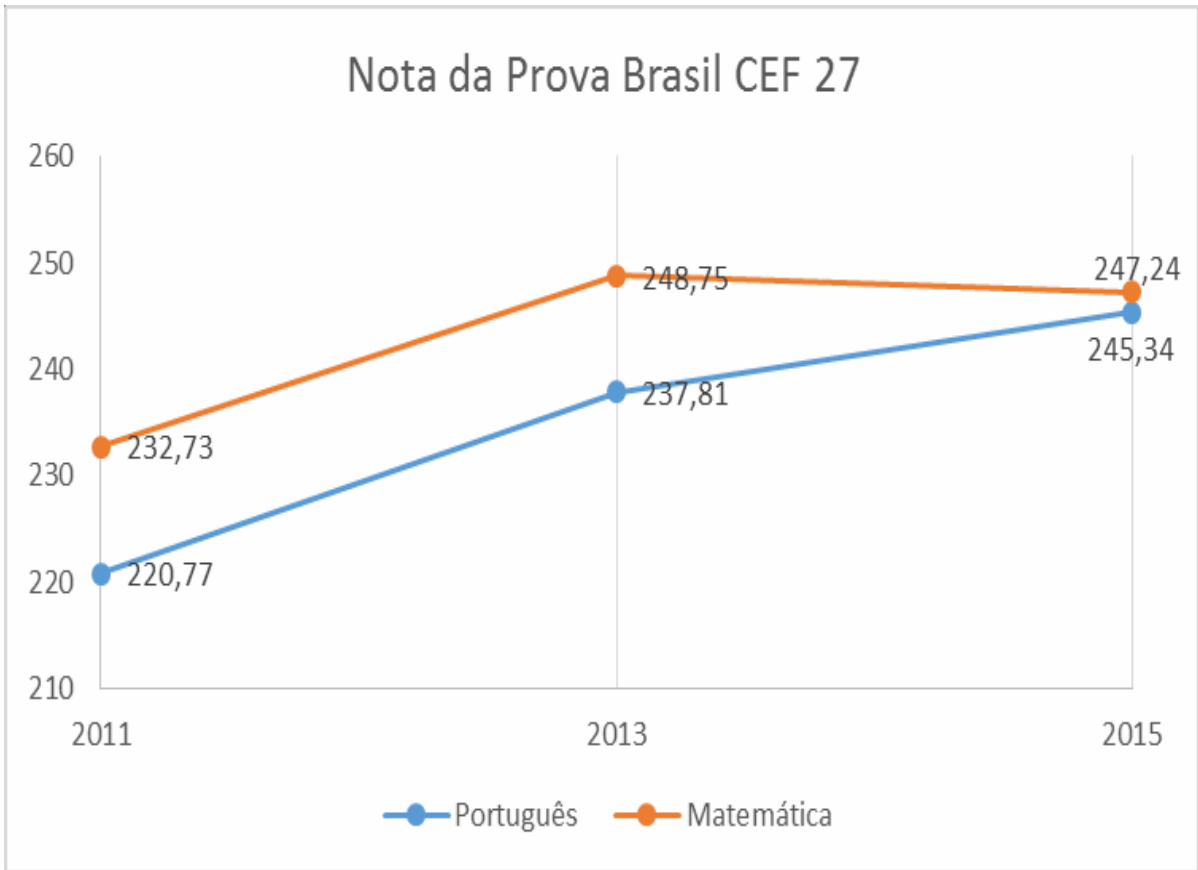
Abandono no 6º Ano	Abandono no 7º Ano	Abandono no 8º Ano	Abandono no 9º Ano
2015	2015	2015	2015
4,3	2,7	4,5	4,7

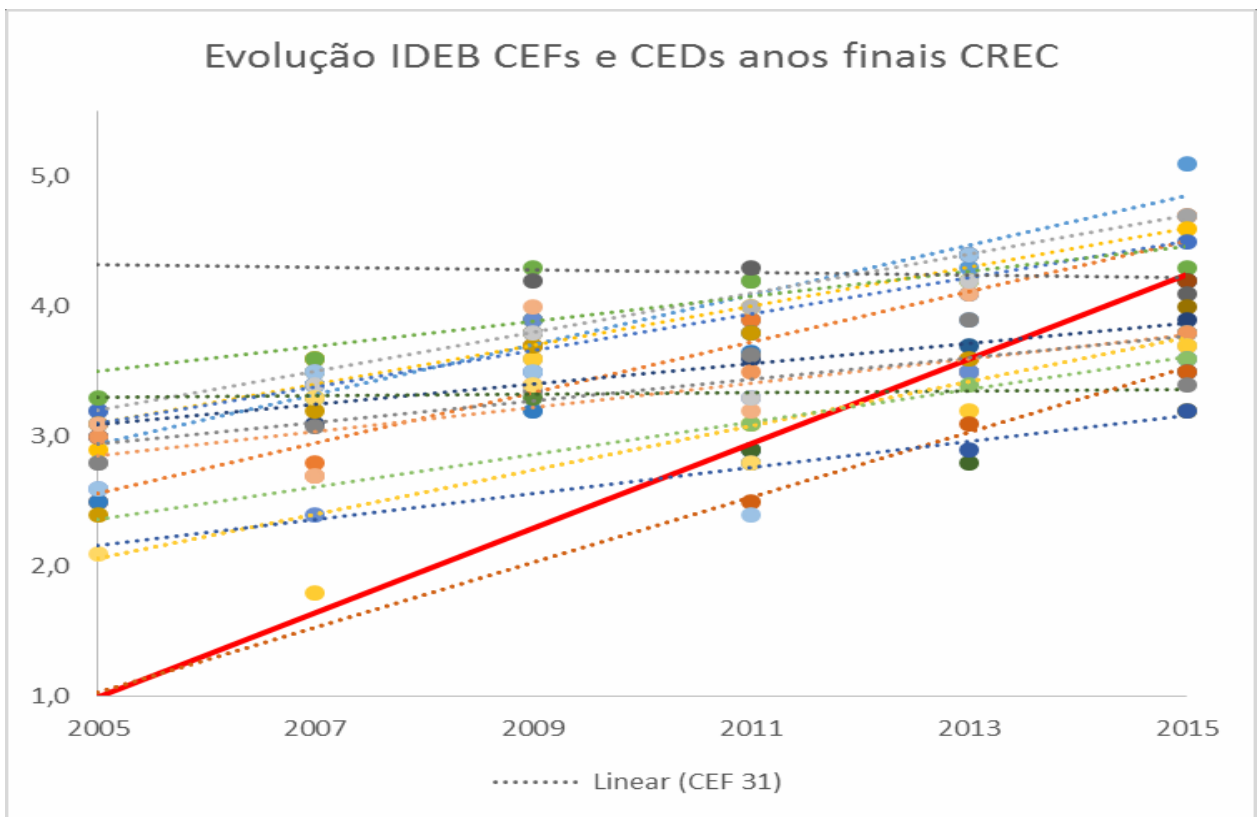
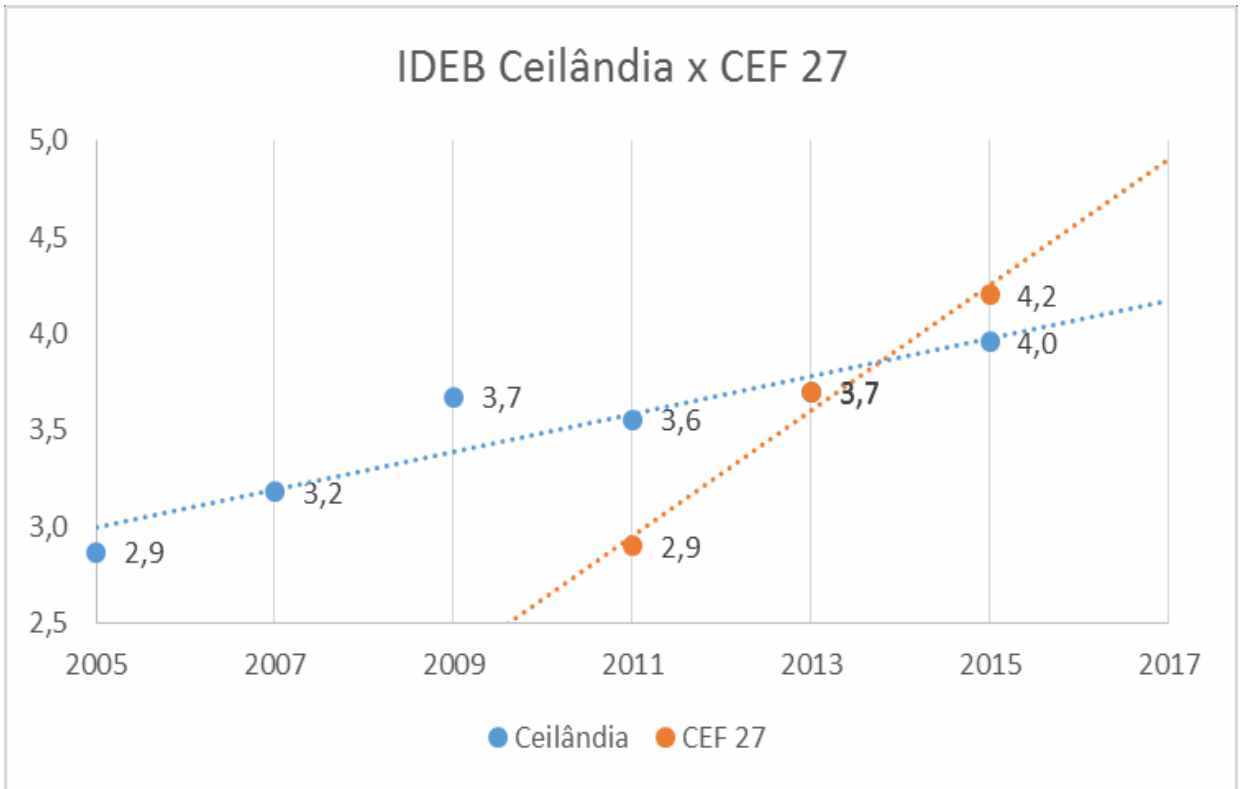
Fonte: INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)

b) Indicadores Externos

No ano de 2016, o professor Marcos Dumont, nosso coordenador pedagógico naquele ano, fez um estudo dos índices do CEF 27 no IDEB em comparação com outras escolas e realizou análises de dados retirados do INEP sobre as taxas de reprovação, aprovação e abandono da escola de 2011 até 2015. Os gráficos, a seguir, demonstram a evolução da escola nos últimos anos, chegando a uma taxa de aprovação de 85% em 2015. O nosso IDEB avançou bastante desde a primeira vez que a escola participou da Prova Brasil.







Nossa linha de tendência é a mais inclinada. Nossa melhora é a maior, 0,65 pontos/edição.

Diante da análise dos gráficos observou-se que a escola já atingiu a meta proposta para o Ideb de 2021 que é de 4,2, o que mostra que as intervenções pedagógicas feitas têm trazido excelentes resultados, tendo em vista que o CEF 27 tem a tendência de maior crescimento entre as escolas de Ceilândia.

Em 2017, o Ideb atingido pelo CEF 27 foi de 4,3, superando a meta de 2021, porém sabemos que é preciso caminhar ainda mais para melhorarmos a aprendizagem dos nossos estudantes.

Nossos professores planejam suas aulas baseados nas orientações do Currículo em Movimento construído pela Secretaria de Educação. A Direção, no contato com os professores, expressa sua confiança na capacidade de aprendizagem do educando. O planejamento é feito de forma conjunta definindo-se objetivos, metas e estratégias de ação e a escola sempre segue a PP que orienta o processo de ensino-aprendizagem.

Nosso próximo passo no caminho dos avanços e na melhoria dos resultados das avaliações externas é buscar parcerias para procurar trabalhar nas coordenações com os professores a elaboração de questões nos padrões exigidos nos testes externos e assim familiarizar o aluno com este tipo de avaliação.

Sabemos que muitos são os desafios, mas cremos no trabalho coletivo e nos projetos interventivos para buscarmos fazer com que o CEF 27 evolua ainda mais, formando jovens críticos e preparados para o futuro. A escola segue numa perspectiva de melhorar ainda mais, pois conta com vários professores comprometidos e que têm realizado, inclusive, grupos de pesquisa com o intuito de repensar e redirecionar o trabalho pedagógico.

II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental de Ceilândia tem com função primordial promover a socialização dos seus estudantes, oportunizando a eles a convivência com pessoas de diferentes origens, convicções e orientações familiares, fornecendo formação direcionada para a superação dos preconceitos e valorização do respeito à pessoa humana, de modo que a escola possa ter papel transformador na vida dos nossos educandos, com base no que é afirmado no PPP Carlos Mota de 2013:

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...] (p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (p.20).

Dentro das mudanças sociais que temos vivido sabe-se que o papel social da escola vai além dos conteúdos curriculares e da mera transmissão dos mesmos, o foco está na busca da formação dos estudantes como cidadão, num processo em que a escola precisa ser ressignificar:

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-Crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores devem pensar e fazer educação voltada para a realidade e seus acontecimentos, de modo a sermos atuantes nas diferentes situações que envolvem os seres humanos.

III- CONCEPÇÕES TEÓRICAS/ PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O CEF 27 de Ceilândia trabalha para garantir o exercício da cidadania plena conforme o art. 2º da LDB 9.394/96 e visa efetivar os objetivos da escola no ponto de vista metodológico, curricular e da avaliação, art. nº 32 e 35 da LDB, e garantir uma educação integral do educando conforme garante a C.F no seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Vem garantir também a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 o seu Art. 2º A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A adolescência é uma fase de transição na vida de todos nós, repleta de mudanças físicas e emocionais e, é nos Anos Finais do Ensino Fundamental que os estudantes normalmente se deparam com maiores dificuldades e conflitos na escola, sendo preciso ter um outro olhar conforme nos orienta o Currículo em Movimento da SEEDF:

Dentro do contexto da Educação Básica, os Anos Finais do Ensino Fundamental constituem uma fase que requer atenção especial por parte do poder público e de todos os agentes que nela atuam, no sentido de iniciativas e ações que reconheçam suas especificidades e que busquem alternativas para suas problemáticas. Como fase intermediária, protagoniza ruptura na lógica organizacional em relação a sua fase anterior, o que exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de docentes e de componentes curriculares. (p.15)

O trabalho desenvolvido pelos profissionais do CEF 27 de Ceilândia tem como princípio básico oferecer um ensino público de qualidade, sempre levando em conta as necessidades individuais e coletivas dos nossos alunos e considerando a fase de desenvolvimento em que se encontram, pois nos Anos Finais os estudantes se deparam com mais disciplinas e professores e muito mais

cobranças que na fase anterior.

Creemos no respeito, na disciplina e na necessidade de orientar nossos educandos a praticarem o bem, os bons hábitos e as boas atividades.

Repudiamos todo e qualquer tipo de violência e preconceito e orientamos constantemente nosso alunos a resolverem pacificamente situações de conflitos.

Acreditamos que para que tenhamos êxito em nosso trabalho a participação da comunidade escolar é de suma importância e, por isso, procuramos trazer sempre que possível os pais até a escola.

Todas as decisões tomadas no CEF 27 são coletivas e sempre têm como foco o aluno com o objetivo de oferecer um ensino cada vez mais significativo e transformador.

1. Ensino- aprendizagem

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. Pautado nessa base teórico-metodológica, o CEF 27 compreende que ensinar e aprender só existem quando é construída uma interação dos sujeitos com o meio que o cerca. O estudante é um ser que aprende em contato com o meio social e natural. Por isso, o ensino-aprendizagem não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural do qual o aluno faz parte, considerando, também, que este faz parte de um contexto global.

Com base nos pressupostos teóricos da SEEDF buscamos diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas, reavaliar a forma como estamos ensinando, proporcionando momentos de reflexões da nossa prática em busca de melhorar a aprendizagem dos nossos alunos e, para isso, acreditamos e defendemos o trabalho e o planejamento coletivo.

O processo de ensino-aprendizagem centra-se não mais em quantificar, como era feito na seriação e, sim, em garantir as aprendizagens dos estudantes, tendo o currículo trabalhado na perspectiva da progressão continuada, respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno, conforme consta na 2ª edição do Currículo em Movimento (2018).

A escola busca adequar seu trabalho com base nos objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental normatizados pela SEEDF e pautados na

BNCC os quais encontram-se descritos a seguir, conforme consta na página 9 da 2ª edição do Currículo em Movimento:

1- possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão;

2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

2. Educação Integral

Partindo dos pressupostos teóricos da Secretaria de Educação do DF o CEF 27 compreende que a educação integral do estudante é o objetivo maior da escola, tendo em vista que os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, sendo preciso a junção de todos os saberes tanto formais e quanto sociais para que se construa uma educação de fato significativa e transformadora socialmente.

A ideia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) de promover a Educação Integral é um resgate da própria história de Brasília, que se confunde com os ideais de Anísio Teixeira para a escola, como um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano. Trata-se de uma visão peculiar do homem e da educação. O homem não é um ser fragmentado, um “Frankenstein” dividido e depois juntado em partes. É um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. (Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, pág. 24)

Para que essa educação seja realmente integral a escola acredita nas formações promovidas nas coordenações pedagógicas a fim de trabalhar com os professores na perspectiva de que cada vez mais entendam que não podemos mais ser ilhas dentro da escola, que temos que ter o foco no trabalho coletivo seguindo os princípios da unicidade entre teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. É preciso enxergar a currículo como algo que está interligado e não somente como uma lista de conteúdos divididos por disciplinas trabalhados de maneira solta e individual onde o único intuito é quantificar a aprendizagem de modo extremamente superficial, o que não proporciona uma compreensão crítica e reflexiva da realidade.

3. Educação Inclusiva

A SEEDF buscando superar a antiga perspectiva de inclusão dos estudantes com necessidades especiais que eram matriculados somente em escolas de ensino especial, na qual a proposta de atendimento se pautava em princípios individuais e segregadores, hoje trabalha segundo explicitado no Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Especial na perspectiva de que:

A trajetória do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem na escola. Esse direito fortalecido pelo paradigma da inclusão, na atualidade, deverá extrapolar a demanda do acesso, na direção das demandas relacionadas ao fluxo desses estudantes no ambiente escolar, garantindo-lhes condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens equivalentes aos demais estudantes. Deste modo, a Educação Especial não pode mais ser entendida como substitutiva ao ensino comum dos níveis e modalidades de ensino, mas perpassá-los de modo transversal. (p.8)

Dentro dessa visão de garantir condições reais para as aprendizagens dos alunos especiais, o CEF 27 procura priorizar o atendimento a eles de acordo com suas necessidades fazendo todas as adequações necessárias para que os mesmos possam desenvolver ao máximo suas habilidades e potencialidades.

Seguindo os princípios que norteiam o Currículo em Movimento do Ensino Especial, a escola acredita que é preciso dar aos alunos com necessidades especiais igualdade de oportunidades, respeitando as diferenças, sem foco

excessivo no conteúdo, utilizando de flexibilidade e olhar humano acima de tudo. Para isso não bastam apenas adequações em provas ou atividades, é preciso repensar a dinâmica de sala de aula, as metodologias utilizadas de forma que a aula seja adaptada às necessidades destes estudantes.

Além de se repensar a prática para o atendimento dos estudantes, o CEF 27 considera de extrema importância que houvesse um atendimento por uma equipe de apoio a aprendizagem voltada aos alunos com transtornos que a sala de recursos não atende, pois estes acabam seguindo os estudos sem acompanhamento adequado.

A escola trabalha atualmente com apenas uma professora generalista na sala de recursos, o que dificulta um melhor acompanhamento aos alunos com necessidades especiais.

4. Currículo Integrado (Explicar, em linhas gerais, os princípios gerais do currículo:

O CEF 27 procura constantemente ter um olhar integrado para o currículo baseando-se nos princípios de: unicidade teoria e prática; contextualização e interdisciplinaridade e flexibilização, tendo como intuito romper com o chamado “currículo coleção” que é fragmentado e descontextualizado, com disciplinas trabalhadas isoladamente e sem conexão com a realidade.

Com base no princípio da unicidade entre teoria e prática que pressupõe que apesar de autônomas, teoria e prática são dependentes e devem ser trabalhadas de forma integrada consideramos que é de fundamental importância que o professor repense constantemente sua prática em sala de aula para promover um ensino que garanta uma aprendizagem que leve o aluno a refletir o que é ensinado, conforme consta no caderno dos Pressupostos Teóricos da Secretaria de Educação:

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. (p. 67)

No CEF 27 acreditamos que para romper com o currículo fragmentado o trabalho docente deve ser voltado à interdisciplinaridade e contextualização, por isso

a escola busca fazer com que os professores das diferentes áreas se reúnam para juntos articularem os conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano numa perspectiva interdisciplinar, com base na realidade da comunidade local, nos acontecimentos da atualidade e nos temas transversais.

A escola valoriza também a interdisciplinaridade no próprio componente curricular, que acontece quando um professor de determinada disciplina, utiliza-se de conhecimentos de outras áreas para ensinar seus conteúdos.

Defendemos que o aluno precisa compreender que as disciplinas dialogam entre si e que o que aprendem faz parte da sua realidade, por isso trabalhamos com vistas à contextualização dos conteúdos para desenvolver a aprendizagem de forma plena e contínua.

O currículo escolar está de acordo com o solicitado na circular nº 80/2019. A escola trabalha os temas transversais propostos pelo currículo ao longo do ano letivo.

Diante da autonomia que nos é dada pela Secretaria de Educação do DF expressa no caderno dos Pressupostos Teóricos págs. 69 e 70 quando afirma-se que a rede “define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos...” o CEF 27 defende a flexibilização dos conteúdos que são ensinados com base no que os alunos já aprenderam. Para que isso aconteça, partimos sempre da diagnose da realidade dos saberes adquiridos por nossos estudantes e, assim os professores têm autonomia para flexibilizarem os seus conteúdos de acordo com as necessidades observadas.

5. Avaliação Formativa

O CEF 27 seguindo os Pressupostos Teóricos da rede pública do DF “compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória” (p.71) e devido a isso acredita que a avaliação deve ter o foco nas aprendizagens dos estudantes, deixando para trás a avaliação somativa que só expõe, pune e exclui e classifica e em nada contribui para ajudar na superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Valorizamos uma avaliação contínua permanente para que as dificuldades

encontradas possam ser superadas ao longo do ano letivo e os alunos tenham garantido o seu direito a aprender.

Com base na avaliação formativa adotada como concepção e norteadora das práticas de toda a Educação Básica do DF, o CEF 27 procura diversificar suas formas de avaliar proporcionando ao educando oportunidades diferentes de aprender para que o professor possa perceber com maior facilidade as dificuldades de seus alunos e assim ajuda-los a superar as mesmas.

IV - OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Objetivos

1.1-Melhorar as aprendizagens por meio do trabalho coletivo dos docentes com foco na educação integral do indivíduo ajudando-o a superar suas dificuldades.

1.2-Oportunizar maior participação da comunidade escolar nas ações pedagógicas realizadas.

1.3-Realizar com transparência a gestão administrativa e dos recursos financeiros de forma democrática.

Dimensão	Estratégias
Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados	Promoção do desenvolvimento integral do educando nas diversas disciplinas que são estipuladas na base nacional comum da organização curricular nacional.
	Realização de atividades para o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, social do educando.
	Promoção de intervenções com o intuito de melhorar ainda mais o desenvolvimento pedagógico, eliminar a violência, o consumo e tráfico de drogas, o desinteresse e a indisciplina do aluno e a ausência da família no ambiente escolar.

	Melhorias nos indicadores da escola como IDEB, Prova Brasil e o índice de aprovação.
	Redução dos índices de reprovação e evasão dos alunos em todos os anos e nas turmas de correção de fluxo.
	Realização de parcerias para alfabetizar os alunos que chegam à escola sem saber ler e escrever.
	Promoção de momentos de formação nas coordenações pedagógicas.
	intervenções com base nos resultados obtidos ao longo dos bimestres letivos.
	Incentivo à leitura com projetos e dinâmicas que levem o aluno e a comunidade a ter hábitos de leitura.
	Incentivo à escrita por meio de redações bimestrais sobre temas transversais do currículo.
	Realização de parcerias para proporcionar aulas esportivas na escola.
	Realização de simulados das avaliações externas e discussão dos descritores cobrados nestas avaliações nas coordenações.
Gestão Participativa e de Pessoas	Integração da comunidade à escola para juntos promovermos a disciplina, melhorar o rendimento escolar, diminuir a evasão, a repetência, fazer o resgate da empatia escolar, sensibilizá-los e levá-los a compreender a importância da escola em sua formação geral como extensão do lar, tornando a escola um espaço que desperte o civismo, a criatividade, a colaboração, a iniciativa em um ambiente acolhedor.
	Promoção da participação de todos no processo de tomada

	de decisões.
	Mobilização todos os segmentos da escola na participação/
	envolvimento nos projetos, eventos, encontros e reuniões para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem dos estudantes.
	Manutenção da informação à comunidade do andamento das atividades da escola.
	Realização de consultas periódicas com os diversos segmentos e sobre as decisões a serem realizadas.
	Aumento do acesso pelos pais às informações dos alunos e da escola de um modo geral através das redes sociais e informativos impressos.
	Realização os projetos e reuniões escolares aos sábados para atrair mais pais à escola
	Promoção aos alunos e funcionários da escola um ambiente de trabalho mais harmônico, proporcionando eventos diferenciados dentro do ambiente escolar.
Gestão Financeira	Utilização adequada dos recursos financeiros oriundos do PDDE e PDAF, obedecendo às etapas de gestão financeira, como: planejamento, execução e prestação de contas com participação de todos os segmentos escolares.
	Administração dos Recursos Financeiros da escola com transparência e responsabilidade em prol do bom funcionamento da escola.
	Divulgação dos gastos realizados pela escola para que todos acompanhem a aplicação dos recursos.

	Gerenciamento dos recursos em parceria com o Conselho Escolar, Caixa Escolar, Grêmio e Comunidade Escolar
	Instalação de telas de proteção nas janelas das salas de aula, fazer a cobertura da quadra e equipar as salas de aula com recursos tecnológicos.
	Reforço na segurança das salas.
Gestão Administrativa	Conservação e realização de melhorias ao patrimônio público com intuito de tornar o ambiente escolar agradável e atrativo ao corpo docente e discente.
	Melhoramento do espaço físico da escola para propiciar um ambiente mais agradável aos alunos.
	Realização de manutenção regular no jardim e na praça da escola.
	Autorização de entrada, a partir do portão interno da escola, somente para os alunos, devidamente uniformizados, a fim de evitar que pessoas alheias ao ambiente escolar tenham acesso indevido às salas, com o intuito de garantir a segurança dos funcionários e estudantes.
	Priorização das avaliações institucionais em sua totalidade com o intuito de diagnosticar os problemas da instituição prestados pelos diversos segmentos.
	Organização dos corredores a fim de evitar o trânsito de alunos em espaços inadequados em horário de aula.
	Promoção de ouvidoria interna a fim de resolver os problemas com maior agilidade.
	Zelo pela segurança dos funcionários e alunos.

	Manutenção dos portões fechados durante os intervalos para evitar que pessoas estranhas entrem no ambiente escolar evitando a propagação da violência e do consumo de drogas e a saída não autorizada dos alunos.
--	---

Metas

PDE Nº meta	Nº	METAS	2018	2019	2020	2021
2.2	1	Atender os alunos defasados em turmas de aceleração (PAAE) utilizando diferentes estratégias para que superem a defasagem escolar.	x	x		
2.3	2	Adotar os ciclos de aprendizagem de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização.	x			
2.3	3	Conseguir autorização junto à Subeb de liberação de um pedagogo para atuar como alfabetizador para os alunos que não conseguem ler e escrever.	x	x	x	x
2.3	4	Redistribuir os anos em dois blocos, sendo o bloco 1 formado por 6º e 7º ano no turno matutino e o bloco 2 formado por 8º e 9º ano no turno vespertino.	x			
2.3	5	Aplicar instrumentos avaliativos, questionários, enquetes, discussões. Promover debates com todas as pessoas da escola buscando melhorar os resultados do desempenho escolar.	x	x	x	x

2.4	6	Fazer acompanhamento permanente das turmas de PAAE	x	x		
2.5	7	Reativar e equipar a sala de artes	x	x		
2.5	8	Criar o grupo de dança da escola.	x	x		
2.7	9	Promover palestras e operações formativas na escola.	x	x	x	x
2.7	10	Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para viabilizar a implementação das diretrizes dos ciclos de aprendizagem na escola.	x	x	x	x
2.7	11	Reduzir o número de estudantes por sala para 20 conforme aprovado na CONAE 2010.	x	x	x	x
2.12	12	Criar um caderno-registro para acompanhamento das turmas nas coordenações e dar encaminhamento aos principais casos.	x			
2.12	13	Continuar com a figura do Professor Conselheiro para fazer o acompanhamento individual do aluno e da turma.	x	x	x	x
2.14	14	Reorganizar nas coordenações o trabalho pedagógico voltado para os ciclos de acordo com a realidade escolar do CEF 27, por meio de debates permanentes.	x	x	x	x

2.15	15	Mobilizar a comunidade escolar para apoiar a criação dos centros de referência de alfabetização na regional de Ceilândia.	x	x		
2.17	16	Fazer parcerias e estreitar o contato com os órgãos da rede de proteção social e outros que possam auxiliar os alunos.	x	x	x	x
2.18	17	Acompanhar regularmente a frequência e aprendizagem dos estudantes e encaminhar os casos mais graves ao Conselho Tutelar.	x	x	x	x
2.20	18	Promover palestras e momentos de debates com os estudantes de modo a desenvolver ações sobre os temas transversais.	x	x	x	x
2.20	19	Detectar por meio da orientação educacional, casos de alunos em situação de vulnerabilidade para encaminhá-los aos órgãos competentes.	x	x	x	x
2.21	20	Acolher alunos que se encontram em medidas socioeducativas.	x	x	x	x
2.22	21	Trazer os direitos humanos como tema gerador de atividades interdisciplinares.	x	x	x	x
2.24	22	Continuar realizando o Projeto de Reciclagem junto à comunidade escolar.	x	x	x	x
2.24	23	Promover o Projeto do MEC Escola Sustentável.				x

2.26	24	Continuar a Promover o Festival de Talentos no Dia do Estudante na escola referente a atividades culturais e esportivas para motivar a participação dos alunos e promover talentos.	x	x	x	x
2.29	25	Trabalhar na perspectiva de ensino – aprendizagem com foco na avaliação formativa.	x	x	x	x
2.32	26	Ativar a sala de ciências com intuito de aliar a teoria com a prática.	x			
2.34	27	Realizar manutenção permanente dos laboratórios da escola.	x	x	x	x
2.35	28	Realizar visitas na escola subsequente e receber alunos das escolas sequenciais.	x	x	x	x
2.38	29	Dar suporte aos profissionais que atuam na sala de recursos	x	x	x	x
2.38	30	Adquirir materiais e atender às adequações que forem necessárias para o acesso e permanência dos estudantes.	x	x	x	x
2.39 2.40	31	Continuar promovendo anualmente o projeto intitulado “Mostra de Ciências e Cultura”, no qual o aluno é pesquisador de tema de seu interesse, em grupos, que se apresentam numa grande feira para toda a escola..	x	x	x	x
2.46	32	Promover atividades na Semana da Consciência Negra.	x	x	x	x
2.46	33	Trabalhar durante o ano letivo temas relacionados a cultura africana e preconceito racial e a conservação do patrimônio público.	x	x	x	x
2.49	34	Mobilizar a comunidade para asseguramos a contratação de mais dois orientadores	x	x	x	x

		educacionais devido à grande demanda por atendimento na comunidade escolar.				
2.55	35	Tornar as aulas mais interessantes utilizando mais recursos tecnológicos.	x	x	x	x
2.55	36	Adquirir mais data shows.				x
2.55	37	Equipar todas as salas com TVs fixas.				x

V - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização escolar: regime, tempos e espaços

O trabalho pedagógico do CEF 27 de Ceilândia se organizou em seriação até o ano de 2017, a partir de 2018 a escola passou a organizar-se em ciclos de aprendizagem atendendo alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Durante todo o ano de 2013 discutiu-se com a comunidade escolar a adesão ou não ao sistema de ciclos de aprendizagem e, após diversos debates, chegou-se à conclusão da não adesão aos ciclos, por desconhecimento de seu funcionamento e por considerarmos que a escola não possuía estrutura adequada para que tal mudança fosse realizada. Desde 2013 a escola debate o assunto dos ciclos nas suas coordenações e tem participado das formações e seminários oferecidos pela Secretaria de Educação do DF. A insegurança dos professores ainda é muito grande, há muitas dúvidas de como serão os ciclos na prática.

O CEF 27, diante da obrigatoriedade da adesão aos Ciclos de Aprendizagem em 2018, discutiu em 2016 o primeiro passo para a reorganização do trabalho pedagógico conforme consta nas Diretrizes Para Organização do 3º Ciclo de 2014, p.18:

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS

1º BLOCO

(6º e 7º anos)

- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade
- Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano)

2º BLOCO

(8º e 9º anos)

- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade
- Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).

Decidiu-se que a partir de 2017 a escola dividiria os anos de acordo com os dois blocos de aprendizagem, sendo o bloco 1 de 6º e 7º ano, pela manhã e o bloco 2 de 8º e 9º ano, no turno da tarde. As turmas já estão sendo organizadas de acordo com avaliações diagnósticas com participação de todos os professores. De acordo com as Diretrizes Para Organização do 3º Ciclo a coordenação pedagógica “conduzida de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade da educação, contribui para a formação continuada de todos na escola, corroborando as aprendizagens”. Para que os ciclos funcionem bem na prática a coordenação precisa ser de fato um espaço de formação continuada.

Além das turmas regulares que estão organizadas em Ciclos de aprendizagem, a escola ainda possui 3 classes de PAAE – Programa para o Avanço das Aprendizagens Escolares, que seguem no formato de seriação, com possibilidade de avançar até duas séries, caso o alunos apresentem um bom desempenho.

No início do ano letivo os professores, com o auxílio da coordenação, elaboram os planos de curso anuais de cada disciplina, definindo o que será trabalhado bimestralmente. Em 2018 a organização do currículo se deu de maneira conjunta com todos os professores de cada ano para percebam as relações de seus conteúdos com as demais disciplinas e, assim conduzirem os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar. Ao longo do ano, ajustes são feitos, caso se perceba alguma necessidade específica. Em 2019 a Secretaria de Educação sugeriu uma distribuição bimestral dos conteúdos do currículo e, dessa forma, os professores foram orientados e reverem o planejamento feito na semana pedagógica para buscar seguir a distribuição proposta pela rede.

As coordenações do CEF 27 são direcionadas para fins específicos. As coordenações coletivas de quarta são destinadas à tomada de decisões, debates e

discussões sobre temas de interesse coletivo, o foco dessa coordenação é o trabalho pedagógico com ênfase em temas como: avaliação, interdisciplinaridade, práticas de sala de aula, projetos, etc. Além disso, os professores dedicam uma hora de atendimento aos pais e/ou responsáveis. Já as coordenações por área estão voltadas para o planejamento das aulas, atualização dos diários e elaboração das avaliações. As coordenações das segundas-feiras são voltadas aos assuntos gerais da escola, ao levantamento de alunos faltosos, indisciplinados ou que precisem de encaminhamentos para o SOE e Sala de Recursos, são feitos ainda levantamentos das turmas que precisam de intervenções específicas.

A escola trabalhou com sala ambiente nos últimos anos, porém decidiu-se em 2018 juntamente com o Conselho Escolar e o Caixa Escolar representados por todos os segmentos pela volta das salas fixas, atendendo entre outras questões aos alunos com necessidades especiais que precisavam se locomover de uma sala para a outra e vinham apresentando dificuldades nas trocas de horários.

2. Direitos humanos, educação Inclusiva e diversidade.

Reafirmando o Art 5º da Constituição Federal que estabelece que todos somos iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, no CEF 27 defendemos veementemente o respeito aos seres humanos acima de toda e quaisquer diferenças físicas, ideológicas, psicológicas, financeiras, étnicas, religiosas, de gênero, etc. Na escola não fazemos distinção entre os alunos trabalhando sempre na perspectiva do respeito, do acolhimento e da inclusão, considerando as diversidades para promover a igualdade de acesso e permanência na escola.

Para colocarmos em prática este ensino acolhedor voltado a uma aprendizagem significativa acreditamos que é preciso haver uma mudança de comportamentos, conforme consta no documento da SEEDF intitulado Orientações Pedagógicas História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: “A efetivação dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos e o reconhecimento da diversidade exigem mudanças de comportamentos, isso é possível por um processo de amadurecimento da consciência , propiciado, em geral, pela Educação. Portanto, investir em Educação é a melhor solução.” (P. 43).

3. Projetos Interdisciplinares

A) MCC – Mostra de Ciências e Cultura

- Público-alvo: Todos os alunos da escola
 - Descrição do Projeto: Exposição de trabalhos, pesquisas e apresentações nas diversas áreas do conhecimento, com a culminância do projeto acontecendo ao final do 2º bimestre. Busca despertar interesse, curiosidade, emoções e manifestações culturais e científicas e proporcionar ao educando aliar teoria e prática

B) FESTIVAL DE TALENTOS

- Público-alvo: Todos os alunos da escola
 - Descrição do Projeto: No dia do Estudante realiza-se um evento com apresentações dos alunos nas diversas áreas artísticas (teatro,dança, música, etc). Estimular a criatividade e o desenvolvimento de talentos.

C) INTERCLASSE

- Público-alvo: Todas as turmas da escola.
 - Descrição do Projeto: Competições entre as turmas voltadas ao estímulo das práticas esportivas, voltado a valorização dos esportes coletivos.

D) ENCONTRO DA FAMÍLIA

- Público-alvo: Toda a comunidade escolar.
 - Descrição do Projeto: Visa proporcionar um momento de festividade para receber a comunidade escolar com atividades diferenciadas e apresentações dos estudantes no intuito de estreitar os laços entre escola e comunidade.

E) CONSCIÊNCIA NEGRA

- Público-alvo: Todos os alunos da escola
 - Descrição do Projeto: Promoção através de debates, trabalhos e apresentações artísticas da conscientização e valorização da Cultura Negra, rumo à superação dos preconceitos.

4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

No ano de 2017 realizamos pela primeira vez o projeto de transição, porém de forma parcial, pois recebemos alunos de uma escola classe para conhecerem a nossa escola, porém ainda precisamos ampliar para as demais escolas que têm o CEF 27 como sequencial. Quanto à transição com os alunos do 9º ano, a escola pretende juntamente com a escola subsequente, organizar uma visita guiada aos estudantes para que conheçam a estrutura e funcionamento da nova escola. Para que o projeto aconteça de modo mais satisfatório precisamos do auxílio de um pedagogo.

5. Relação escola-comunidade

A relação escola-comunidade se estreita com as instâncias colegiadas como: Conselho Escolar, Caixa Escolar, Grêmio Estudantil e outros.

A escola na busca de fazer com que a comunidade participe ativamente das atividades pedagógicas promovendo parte dos eventos aos sábados.

O Encontro da Família, que acontece num sábado é um evento anual no qual a comunidade participa em grande peso, pois são oferecidas comidas típicas, bazar, produtos alimentícios, bingos, premiações etc a preços bem acessíveis, com apresentações dos estudantes, a fim de fortalecer o vínculo entre família e escola.

As reuniões de pais, também, acontecem aos sábados, visto que a participação dos pais é bem maior que durante a semana.

Na semana de educação para a vida, a coordenação juntamente com o SOE procura promover palestras para os pais com profissionais das áreas de saúde e educação.

Os pais sempre são convidados a participarem de reuniões para opinarem e sugerirem ações que possam ser incluídas na PP, porém a presença neste tipo de reunião ainda possui pouca participação, visto que muitos pais demonstram maior interesse em reuniões para entrega de resultados dos seus filhos. Dessa forma, muitas vezes, as sugestões partem do segmento dos pais que fazem parte do Conselho Escolar.

6. Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

O Serviço de Orientação Educacional atende regularmente os alunos e pais. Estes atendimentos são feitos por encaminhamento dos professores/direção, a pedido dos responsáveis ou mesmo por iniciativa dos alunos. Os atendimentos são feitos diariamente durante o turno do aluno ou por agendamento em turno contrário. Infelizmente, para que esse atendimento fosse ainda mais satisfatório, precisaríamos de pelo menos mais um orientador devido à intensa procura na escola por este atendimento.

A Sala de Recursos faz atendimento em turno contrário, com horário marcado, aos alunos que necessitam de auxílio nas atividades escolares, por possuírem limitações de aprendizagem, devidamente comprovadas por laudos médicos. Lamentavelmente, em 2016, não houve atendimento, pois as professoras saíram da escola e não foram enviados substitutos. Em 2017, a escola voltou a ter atendimento na Sala de Recursos, porém com apenas uma professora, o que não é o adequado devido ao número crescente de alunos especiais que a escola tem atendido ano a ano.

7. Atuação dos jovens educadores sociais, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

O CEF 27 de 2016 a 2017 não trabalhou com a educação integral, dessa forma não tivemos a parceria do Jovem Educador Social. Em 2018 tentou-se retomar a Educação Integral, mas não foi possível dar continuidade e os Jovens Educadores Sociais foram devolvidos à regional de ensino. A escola sempre que necessário solicita monitores para os alunos especiais que necessitam de maiores cuidados.

A atuação nas escolas dos jovens educadores e monitores é fundamental para auxiliar os alunos e o trabalho pedagógico que a escola precisa desempenhar.

A escola procura fazer parceria com missionários e líderes oriundos da comunidade para fazer um trabalho de mediação de conflitos no ambiente escolar, por meio de palestras e rodas de conversa.

VI - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação feita no CEF 27 não visa verificar aspectos quantitativos, mas sim, qualitativos dos alunos. Constantemente buscamos renovar a nossa prática avaliativa procurando priorizar cada vez mais a avaliação formativa orientada nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014). Nosso foco é na avaliação voltada ao aluno para que possamos fazer um diagnóstico e desenvolver estratégias para melhorar o trabalho docente e, para isso é preciso diversificar as formas de avaliar.

Os professores em suas avaliações observam diversos aspectos, tais como: interesse na realização de tarefas, participação, respeito ao professor e aos colegas, pontualidade, assiduidade e o envolvimento do aluno com os estudos, respeitando suas capacidades e individualidades.

Além dos aspectos citados anteriormente, os professores avaliam os alunos através de trabalhos, pesquisas, atividades avaliativas, seminários, estudos dirigidos, peças teatrais, apresentações, portfólios, relatórios, etc. Sempre estamos incentivando o uso de recursos tecnológicos para promover uma maior participação dos estudantes nas atividades.

O CEF 27 realizava em todos os bimestres uma prova multidisciplinar, contextualizada, denominada Teste de Conhecimento Global (TCG), porém na semana pedagógica de 2018 optou-se pela não continuidade desta avaliação e pela continuidade somente das provas bimestrais. Em junho de 2018 rediscuti-se a semana de provas, devido a não ser uma proposta que vai de encontro aos anseios dos Ciclos de Aprendizagem que não preveem a acumulação de conteúdos bimestrais e, sim, um acompanhamento avaliativo dos conteúdos à medida em que são ensinados. Dessa forma, a semana de provas foi extinta.

A prova continua a ser utilizada como recurso avaliativo, porém os professores são orientados a, caso decidam aplicar provas, que a mesma não seja padronizada para todas as turmas e que sirva apenas para testar conteúdos acumulados, mas que objetive a verificação da aprendizagem com foco na intervenção caso não se tenha obtido um bom desempenho por parte dos

estudantes, justamente para atender às orientações das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF que apontam que sejam levadas em conta as diferenças de aprendizagens dos alunos em cada turma.

Em 2016 conversou-se sobre criar um momento dentro do bimestre para a realização de uma Redação com o intuito de incentivar a escrita, com temas gerados a partir das disciplinas de PD, o projeto está sendo posto em prática desde 2017, os critérios de correção foram definidos pelos professores e o professor de português fica responsável pela correção das redações de suas turmas e de dar o feedback do desempenho dos alunos. Os textos produzidos pelos alunos nos ajudam a identificar com maior clareza as dificuldades individuais de cada aluno quanto à capacidade de realizar uma produção escrita, além de mostrarem problemas mais sérios de falta de pré-requisito ou mesmo alfabetização incompleta.

Os professores buscam, cada vez mais, trazerem para a sala de aula recursos diferenciados para atraírem a atenção e a participação dos alunos, mas também, têm o livro didático como aliado na realização de atividades e exercícios.

Dependendo do grau de dificuldade dos alunos de uma determinada turma, os professores são orientados a trabalharem de forma diferenciada, sem muito foco no conteúdo específico do ano em que o aluno se encontra, retomando assuntos anteriores, buscando aumentar a participação do aluno e, assim, estimular seu aprendizado.

Os alunos atendidos pela Sala de Recursos fazem avaliações adaptadas de acordo com suas capacidades e respeitando suas limitações. Cabe aos professores elaborar a prova bimestral adaptada e entregá-la com antecedência à Sala de Recursos, juntamente com o gabarito, esta avaliação é feita na sala de acompanhamento. As provas dos alunos não podem ser as mesmas aplicadas em turmas regulares.

A escola, no intuito de propiciar maior interação com os alunos, promove atividades coletivas como a Mostra de Ciências e Cultura que acontecia no mês de novembro e em 2018 será feira no 2º bimestre, que avalia a participação, a criatividade e o desempenho do aluno na elaboração de projetos científicos. A elaboração dos trabalhos da Mostra é acompanhada pelo professor conselheiro da turma e pelo professor orientador, escolhido pelos alunos de acordo com o tema que estão pesquisando. O resultado desta avaliação é compartilhado em todas as

disciplinas.

O Projeto Consciência Negra havia sido agregado à Mostra de Ciências e Cultura na reelaboração da PP do CEF 27 em 2014, porém no início de 2016, durante a semana pedagógica, os professores chegaram a um consenso de que devido à importância do tema o Projeto Consciência Negra será trabalhado à parte, tendo maior destaque e mais participação dos estudantes.

Nas coordenações pedagógicas ao longo de 2015 foi definido pela equipe de professores da escola, em observância aos índices ainda altos de reprovação, que deveria ser realizada uma recuperação semestral no meio do ano, a partir de 2016 envolvendo todas as disciplinas que o aluno estivesse com nota inferior a 10 pontos no somatório de dois bimestres. Porém devido à implantação dos Ciclos a recuperação semestral não irá mais acontecer, pois vai contra as diretrizes de avaliação para os ciclos que sustenta que o processo de aprendizagem deve ser contínuo, que não se deve esperar o fim do semestre para intervir.

O CEF 27 no intuito de atender ao novo formato de ensino em ciclos acredita que a avaliação da aprendizagem deve ter caráter formativo e não mais punitivo ou classificatório. Buscamos rever as estratégias que foram adotadas e redefini-las de forma que a construção do conhecimento no dia a dia do aluno, em sala de aula, seja sempre de forma a aliar teoria e prática, estimulando-o a superar as dificuldades e a conseguir aprender o que lhe é apresentado. Dessa forma, estaremos contribuindo com a preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições que se ligam de forma indissociável à sua significação humana, social e ética.

Sempre no início do ano letivo é feita uma avaliação diagnóstica para sabermos em que nível de aprendizagem cada aluno se encontra e a partir desta avaliação os alunos são remanejados para turmas onde os estudantes se encontram no mesmo nível e, assim, o professor tem a oportunidade de trabalhar de forma diferenciada em cada turma, partindo das dificuldades e potencialidades observadas.

No início de 2018, durante a semana pedagógica, foi decidido pelo grupo de professores que a escola não irá trabalhar mais com notas e que o lançamento das notas no IEDUCAR será meramente para cumprir as obrigações legais, pois os diários ainda não estão adequados à proposta dos Ciclos. Diante disso, decidimos

trabalhar com os seguintes conceitos que não fazem referência a quantitativos numéricos:

A- excelente

B- bom desempenho

C- em desenvolvimento

D- desenvolvimento muito abaixo do esperado E- não alcançou a aprendizagem

I- insuficiente (conceito para aluno infrequente)

A partir da definição dos conceitos ocorreu a criação do Diário Interno do CEF 27, no qual são armazenadas on-line todas as informações do estudante ao longo do ano e que pode ser verificada a qualquer momento pelos professores. Foi criada uma ficha de acompanhamento do aluno que substitui o boletim para ser entregue nas reuniões de pais. Nesta ficha do aluno além dos conceitos que atribuímos às atividades, há um campo para os lançamentos dos objetivos de aprendizagem que se deve atingir no bimestre em cada disciplina. Há, também, um campo para o registro dos aspectos atitudinais do estudante e espaço para um resumo do perfil dos mesmos durante o bimestre e encaminhamentos em caso de necessidade.

A ficha foi construída de maneira a fazer a migração das notas do ano anterior para que seja possível verificar o desempenho do estudante dentro do bloco todo, por isso a ficha foi dividida em 8 bimestres.

GDF - SEEDF - CRE - Ceilândia - CEF 27 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

RESUMO BIÊNIO

BLOCO 1

M1

	POR T	MA T	CIEN	HIS	GEO	E.F	ART	LE M	PD1	PD2/3
1º BIMESTRE										
2º BIMESTRE										
3º BIMESTRE										
4º BIMESTRE										
5º BIMESTRE										
6º BIMESTRE										
7º BIMESTRE										
8º BIMESTRE										
TOTAL BIÊNIO										

NOME DO ALUNO(A)

LEGENDA

A	EXCELENTE
B	BOM DESEMPENHO
C	EM DESENVOLVIMENTO
D	DESENVOLVIMENTO ABAIXO DO ESPERADO
E	NÃO ALCANÇOU A APRENDIZAGEM
I	INSUFICIENTE

PORTUGUÊS

1 o	OBJETIVOS DE CADA DISCIPLINA.
2 o	
3 o	
4 o	

MATEMÁTICA

1 o	
2 o	
3 o	
4 o	

CIÊNCIAS

1 o	
2 o	
3 o	
4 o	

HISTÓRIA

1 o	
2 o	
3 o	
4 o	

GEOGRAFIA

1
o
2
o
3
o
4
o

EDUCAÇÃO FÍSICA

1
o
2
o
3
o
4
o

ARTES

1
o
2
o
3
o
4
o

INGLÊS

1
o
2
o
3
o
4
o

PD I

1
o
2
o
3
o
4
o

PD II/III

1
o
2
o
3
o
4
o

OCORRÊNCIAS		
Ocorrência	Professor(a)	Data

	FALTAS									
	AR T	CI E	ED F	GE O	HI S	IN G	L P	MA T	PD 1	PD 2
1º BIM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2º BIM										
3º BIM										
4º BIM										
TOTA L	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS		REGISTROS	
1º BIM		BOM ALUNO	OCORRÊNCIA
		POTENCIAL DESTAQUE	ADVERTÊNCIA
		DESTAQUE	SUSPENSÃO
2º BIM		BOM ALUNO	OCORRÊNCIA
		POTENCIAL DESTAQUE	ADVERTÊNCIA
		DESTAQUE	SUSPENSÃO
3º BIM		BOM ALUNO	OCORRÊNCIA
		POTENCIAL DESTAQUE	ADVERTÊNCIA
		DESTAQUE	SUSPENSÃO
4º BIM		BOM ALUNO	OCORRÊNCIA
		POTENCIAL DESTAQUE	ADVERTÊNCIA
		DESTAQUE	SUSPENSÃO

2. Conselho de Classe

O conselho de classe não tem foco em nota, são verificados vários outros aspectos para se definir ações interventivas, partindo dos conceitos (ABCDEFI) que indicam o nível de aprendizado do estudante.

A partir de 2019 foi definida a realização do conselho de classe em 4 etapas. Sendo a primeira o pré-conselho com as turmas (feito com a coordenação da escola turma por turma), a segunda etapa são os conselhos das turmas (com os professores, coordenadoras, orientadora e sala de recursos). O terceiro momento acontece na reunião de pais que ocorre com cada turma acompanhada pelo professor conselheiro que irá ler a ficha da turma para os pais e colher sugestões. O quarto momento, acontece após a reunião de pais em sala com os alunos e o professor conselheiro da turma, momento em que será dado a turma o feedback final das 3 etapas anteriores.

Em todos os bimestres são realizados os conselhos de classe com todos os professores, direção e coordenação, em horário de coordenação, com o intuito de fazermos um levantamento geral das turmas e dos alunos individualmente para ser apresentado na reunião de pais. Nos conselhos, também, são discutidos os problemas, apontadas possíveis soluções e são feitos encaminhamentos para melhorar a situação das turmas e de alguns alunos de forma específica. Além do levantamento feito pelos professores, fazemos uma avaliação por turma, do trabalho dos docentes na prática da sala de aula e do trabalho dos profissionais da escola como um todo para checarmos possíveis problemas e buscarmos soluções baseadas na opinião dos estudantes.

A escola realiza reuniões bimestrais feitas com o professor conselheiro da turma. As reuniões bimestrais são feitas aos sábados, visto que a comunidade escolar comparece em maior número que durante a semana. Os demais professores da turma, no dia das reuniões, ficam à disposição dos pais para atendimento e esclarecimento de dúvidas.

Nos conselhos de classe finais os professores e a coordenação fazem uma análise de cada aluno e, assim, o quantitativo de 3 disciplinas não é levado em conta para fins de recuperação final, ao invés disso são observados critérios como capacidade de acompanhar o ano seguinte, dificuldades apresentadas ao longo do ano e demais questões pedagógicas observadas no decorrer do na letivo em

conformidade com o Art. 219 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015) que prevê que “O estudante dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) Componentes Curriculares pode ser encaminhado à Recuperação Final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.” (p.45).

VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Acreditamos que sempre é possível evoluir e tornar cada vez mais o ambiente escolar um espaço de formação integral e de transformação na vida dos nossos estudantes. Por esta razão, a Proposta Pedagógica do CEF 27 passará por um processo de avaliação constante que subsidie de forma eficaz a gestão da escola.

Como qualquer outra atividade, a PP deve ser avaliada em conjunto, em especial no início de cada ano letivo, durante a semana pedagógica ou quando se fizer necessário, permitindo identificar seus avanços e dificuldades e se os objetivos propostos estão sendo atingidos.

Dessa forma a referida PP será avaliada através de:

- Reformulação das ações de acordo com os resultados obtidos;
- Através das avaliações institucionais e pedagógicas;
- Análise das ações, fazendo um diagnóstico da realidade;
- Na semana pedagógica;
- Acompanhando os resultados por meio das avaliações e indicadores selecionados;
- No acompanhamento do Conselho Escolar.
- Nos dias letivos temáticos com a presença da comunidade escolar.

A PP de uma escola representa a base do trabalho que será desenvolvido, ela norteará o caminho a ser seguido e deve refletir os anseios de todos os segmentos da comunidade escolar, esperamos atingir os objetivos propostos neste documento a fim de fazer com que nossa escola possa crescer e melhorar ainda mais.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Disponível em:*
<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=899546>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDB. Brasília, DF, 1996.

GDF - PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO – PDE (2015-2024). *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf

LIBÂNEO, José Carlos, **Democratização da Escola Pública: A pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. São Paulo: Ed. Edições Loyola, 1985.

MEC. PDDE INTERATIVO. 2018. *Disponível em:* (<http://pdeinterativo.mec.gov.br/>).

SEEDF. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Brasília, 2014. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/8_educacao_especial.pdf

SEEDF. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS. Brasília, 2014. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/4_ensino_fundamental_anos_finais.pdf

SEEDF. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Brasília, 2ª edição. 2018. *Disponível em:*
<http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>

SEEDF. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL– Aprendizagem, Institucional e em Larga escala. (2014-2016). *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf

SEEDF. Diretrizes Pedagógica Para Organização Escolar no 3º Ciclo, Brasília, 2014. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf

SEEDF. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS ARTIGO 26 A da LDB – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Brasília, 2012. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/abril17/o_p_artigo_26A_17_09_2012.pdf

SEEDF. OP do PPP – Orientação Pedagógica do Projeto Político-Pedagógico .Brasília, 2014. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/orientacoes_pedagogicas.pdf

SEEDF. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Brasília, 2014. *Disponível em :*
(http://www.se.df.gov.br/images/pdf/curriculo_em_movimento/1pressupostos%20teoricos.pdf).

SEEDF. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PROFESSOR CARLOS MOTA. Brasília, 2013. *Disponível em:* <http://escolas.se.df.gov.br/fde/images/ppp.PDF>

SEEDF. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Brasília, 2015. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22jun15.pdf

APÊNDICE – PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CEF 27

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Consciência Negra	Proporcionar aos alunos e comunidade escolar conhecimento e valorização da cultura negra.	Promover através de trabalhos e apresentações artísticas a conscientização e valorização da Cultura Negra.	Reunião após o evento com todos os representantes dos segmentos para avaliar pontos positivos e negativos.	Direção, coordenação, professores, alunos.	NOVEMBRO
Acolhimento aos alunos e pais dos 6ºs anos	Envolvimento das famílias e alunos a nova realidade dos anos finais do ensino fundamental.	Promover no primeiro mês letivo atividades de adaptação aos alunos e aos pais.	Observando a adaptação dos alunos e pais, fazendo comparações com anos anteriores.	Direção, Coordenação, SOE.	FEVEREIRO E MARÇO
Encontro da Família	Proporcionar maior envolvimento da comunidade ao ambiente escolar.	Estimular a diversidade cultural e criar um processo de integração escola-comunidade.	Fazendo avaliação após o evento com todos os segmentos destacando pontos positivos e negativos.	Direção, coordenação, professores e alunos, SOE e sala de recursos.	SETEMBRO

Bullying	Proporcionar um ambiente escolar afetivo, respeitoso e amigável entre os alunos.	Promover durante a semana de educação para a vida, atividade que enfatize igualdade e respeito entre as pessoas independente de sexo, cor, religião, classe social e limitações físicas e psicológica.	Observando o comportamento do aluno e a socialização.	Orientador educacional, sala de recursos, coordenadores, professores e direção.	DURANTE O ANO LETIVO
Interclasse	Despertar o espírito esportivo entre os alunos em várias modalidades.	Estimular a prática esportiva entre os alunos.	Observando o desempenho e o interesse dos alunos pelas modalidades oferecidas.	Professores de Educação Física.	AGOSTO
Rádio Escola	Estimular a comunicação oral, aperfeiçoando o pensamento e valorizando o talento dos alunos.	Proporcionar um suporte técnico pedagógico nas práticas escolares.	Observar a melhora no rendimento.	Juvenilde.	NOS INTERVALOS
Reciclagem e Preservação Ambiental	Despertar nos alunos a importância da preservação ambiental através da reutilização de produtos de origem natural por meio da reciclagem.	Estimular a prática da reciclagem como forma de preservação dos recursos naturais, mostrando a importância desta preservação também para o ser humano e demais animais.	Observando a participação na coleta e separação do material.	Patrícia Teixeira dos Santos.	DURANTE O ANO LETIVO

Mostra de Ciências e Cultura	Despertar interesse, curiosidade, emoções e manifestações culturais e científicas. Proporcionar ao educando aliar teoria e prática.	Exposição de trabalhos e pesquisas e apresentações nas diversas áreas do conhecimento, realizados ao longo do ano letivo, aberto à comunidade.	Reunião após o evento com todos os representantes dos segmentos para avaliar pontos positivos e negativos.	Direção, coordenação e professores.	FINAL DO 1º SEMESTRE
Festival de Talentos	Estimular a criatividade e o desenvolvimento de talentos.	No Dia do Estudante realizar um evento com apresentações dos alunos nas diversas áreas artísticas (teatro, dança, música, etc).	Dar-se-á no dia do evento com a premiação das melhores apresentações.	Direção/ coordenação e professores.	AGOSTO
Intervalo Dirigido	Proporcionar aos educandos a vivência de momentos de interação e descontração com atividades esportivas, culturais e lúdicas	Formar parceria com os alunos destaques do turno contrário e Jovem Educador Voluntário na execução das atividades.	Observando a melhora na convivência entre os alunos durante os intervalos e a participação deles.	Direção, educador voluntário, alunos e professores.	NOS INTERVALOS
Coleções Didáticas de Material Biológico e Paleontológico	Estimular e desenvolver o letramento científico.	Utilizar as coleções didáticas nas aulas de Ciências e matérias afins, oportunizando aos estudantes se conectarem com o mundo natural dentro do ambiente escolar.	Observando a participação e interesse do aluno.	Marcos Dumont.	DURANTE O ANO LETIVO